

# HEBREUS

O que não foi possível determinar no capítulo 1, torna-se viável neste capítulo.

Antes de prosseguirmos, o leitor precisa ter em mente que se o texto da carta não possuísse o aposto explicativo sobre a pessoa de Jesus Hb 1. 3- 4, e as citações do Antigo Testamento Hb 1. 5- 14, ficaria assim: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo (...) Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido...” Hb 1. 1- 2 e 2. 1- 4. Ou seja, a idéia principal a ser transmitida ao leitores começa no capítulo 1, versículo 1 e 2 e continua no capítulo 2, versículo 1 em diante.

O texto base da carta está nos versículos citados acima. Observe que a retirada dos versículos 3 a 14 do capítulo 1 não alteram a idéia básica do escritor da carta aos Hebreus.

A idéia que ele defende neste capítulo se estende por toda a carta, o que torna possível determinarmos o tema.

Neste capítulo conheceremos o tema, o enfoque e o contexto da carta aos Hebreus.

## CAPÍTULO II

**1** Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. **2** Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, **3** Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; **4** Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

O versículo 1 do capítulo 2 é conclusivo “Portanto...”. Antigamente Deus falou várias vezes e de muitas maneiras; e, nos últimos dias Deus falou através do Filho. Conclui-se que Deus falou e depois enviou o seu Filho a falar aos homens e que todos devem atentar diligentemente para ‘as coisas que já ouviram’.

A conclusão tem por base uma exortação: “...convém-nos atentar com mais diligência...”.

Ora, se Deus falou várias vezes e de muitas maneiras, devemos ser diligentes e atentar para o que já ouvimos.

O adendo explicativo acerca da pessoa de Jesus Hb 1. 3- 4, dá peso a argumentação que o escritor apresentada nos versículos 2 a 4.

Se a palavra dos anjos, que são ministros de Deus, permaneceu firme e toda transgressão e desobediência couberam justa retribuição, o que se dirá da palavra do Filho, que é a expressa imagem do Deus invisível?

A exortação é clara: devemos atentar para o que já foi dito, para que em tempo algum nos desviemos do que foi ouvido. Observe que o escritor se inclui entre aqueles que devem atentar diligentemente, e que também pode se expor ao risco de desviar, caso não atente para o que já se ouviu.

O escritor não fala sobre a fidelidade de Deus neste ponto, visto que Ele é poderoso para salvar. Ou seja, o cristão deve entender que a palavra falada por Deus tem o peso da sua fidelidade e que ela não volta atrás.

Deus não volta atrás em sua palavra, porém, o homem pode de moto próprio desconsiderar o que já foi ouvido, e desviar-se do que é proposto por Deus.

A indagação do escritor aos Hebreus é oportuna: “Como escaparemos nos se não atentarmos para uma tão grande salvação?”, ou seja, **atentar para o que já temos ouvido é o mesmo que atentar para uma grande salvação.**

A ‘tão grande salvação’ começou a ser anunciada por intermédio de Jesus, o Senhor, e se não atentarmos diligentemente para o que ouvimos dele, podemos nos desviar de suas palavras, que para nós é salvação.

Não há como o homem ser salvo se não atentar para o que foi anunciado por Cristo e seus apóstolos. O que foi anunciado por Jesus, também foi confirmado pelos que o ouviram, e Deus, por meio de sinais e milagres também deu testemunho com eles (v. 4).

O tema da carta começa a ser perceptível: a palavra de Deus anunciada. Observe como o tema tem início no capítulo 1, e percorre toda a carta:

- a) Outrora Deus falou por intermédio dos profetas Hb 1. 1;
- b) Nestes últimos dias falou por intermédio do Filho Hb 1. 2;
- c) Devemos atentar para o que já ouvimos Hb 2. 1;
- d) Se a palavra dos anjos permaneceu firme Hb 2. 2;
- e) Como ser salvo se negligenciarmos o que foi anunciado por Jesus? Hb 2. 3;
- f) Aliado ao que Jesus anunciou Deus novamente testificou por meio de sinais e prodígios Hb 2. 4.

## **O tema da carta é a palavra de Deus anunciada através dos tempos.**

Sobre o tema da carta estaremos demonstrando capítulo a capítulo como ele se desenvolve no transcorrer da carta.

O contexto é de exortação: “... convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido...” Hb 2. 1.

O enfoque do escritor centra-se na atitude dos cristãos frente à palavra de Deus, que foi anunciada pelos profetas, e que, agora, foi anunciada pelo Filho.

**5** Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos. **6** Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? **7** Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, De glória e de honra o coroaste, E o constituíste sobre as obras de tuas mãos; **8** Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. **Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe esteja sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele.** **9** Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. **10** Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. **11** Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, **12** Dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, Cantar-te-ei louvores no meio da congregação. **13** E outra vez: Porei nele a minha confiança. **E outra vez:** Eis-me aqui a mim, e aos filhos que Deus me deu. **14** E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; **15** E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. **16** Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. **17** Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. **18** Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Os versículos 5 a 18 constituem um novo adendo semelhante a Hb 1. 3- 14.

O escritor já havia demonstrado que todos os anjos são espíritos ministradores enviados para servir os que hão de herdar a salvação Hb 1. 14, e que a palavra dita por eles permaneceu firme Hb 2. 2.

A missão dada aos anjos de **ministros e mensageiros** de Deus em favor dos homens demonstra o cuidado do Criador para com os homens, mas, não foi a eles que Deus sujeitou o mundo vindouro.

O escritor apresenta alguns versículos que dá sustentação à sua argumentação, para tornar evidente o exposto no versículo dezesseis: “Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão” (v. 16).

Devemos nos apegar com firmeza às verdades ouvidas, visto que há um mundo vindouro, no qual todos os que crêem em Cristo exercerão domínio. Não será um mundo sujeito aos anjos, conforme é possível depreendermos da explicação que o escritor aos Hebreus faz do salmo seguinte:

“Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, De glória e de honra o coroaste, E o constituíste sobre as obras de tuas mãos; Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés” Sl 8. 4- 6.

O salmo oitavo envolve inúmeras questões, porém, para o nosso estudo demonstraremos que ele é eminentemente messiânico.

“Ó SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!” Sl 8. 1. O versículo primeiro do salmo oitavo é um momento de louvor ao mesmo Senhor identificado no salmo quarenta e cinco “Tu, Senhor, no precipício fundaste a terra...” Sl 45. 6, e que o escritor aos Hebreus identifica como Jesus Hb 1. 10.

O versículo 2 é citado por Jesus “E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?” Mt 21. 16. Os principais dos sacerdotes e escribas ficaram indignados com o louvor das crianças direcionada a Cristo; estes queriam que Jesus repreendessem as crianças, e Jesus lhes citou o Sl 8. 2, demonstrando ser o Senhor do versículo 1, e que ele era digno do louvor das crianças “Tu ordenaste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador” Sl 8. 2.

O salmista irrompe em louvor, mesmo não compreendendo quem é o homem: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste” (v. 3), só resta o estribilho: “O SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!” (v. 9).

O salmista não tinha consciência sobre o que é o homem mortal; também não sabia quem é o filho do homem, porém, ele profetiza: “Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares” Sl 8. 5- 8. Este entrave do salmista é descrito por Pedro: “Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada” I Pe 1. 10.

O que o salmista não sabia o escritor aos Hebreus demonstra: Que é o homem? Foi a quem Deus sujeitou o mundo vindouro. E quem é o filho do homem? É o Cristo, o Filho de Deus, conforme ele havia demonstrado no adendo anterior.

“Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares” Sl 8. 5- 8.

Este é o salmo e está é a explicação dada pelo escritor aos Hebreus:

“Ora, visto que **lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe esteja sujeito**. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele. Vemos, porém, coroadado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar **irmãos**” Hb 2. 8b- 11.

A explicação do escritor aos hebreus do salmo 8. 5- 8, é inversa, começa no verso 8 e termina no 6.

“Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés” (v. 8).

O salmo demonstra que desde que todas as coisas foram sujeitas a Cristo nada ficou fora do seu domínio Hb 2. 8; O texto em azul-claro se ocupa em explicar o azul-escuro.

Todas as coisas estão sujeitas a Jesus, porém, agora, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele. Este é um problema que em nossa matéria que não conseguimos ver, porém tal ‘problema’ não muda a realidade de que todas as coisas estão sujeitas a Cristo.

Embora Cristo esteja coroadado de glória e honra, contudo não o vemos assim “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” Jo 17. 5. O que o escritor e os cristãos viam? Qual a imagem que estava na memória dos cristãos?

Eles ainda viam Jesus – homem; o Jesus que foi feito um pouco menor que os anjos. Não atinavam o Cristo da qual a bíblia demonstra que todas as coisas lhe estão sujeitas, ou seja, deveriam ‘ver’ por meio das escrituras **Jesus coroadado de glória e de honra**.

A posição de homem que Jesus assumiu implica em algumas considerações que serão apresentadas gradativamente no transcorrer da carta. Uma delas é exposta aqui: Jesus ao ser introduzido neste mundo foi feito menor que os anjos por ter sido **necessário que Ele passasse pela paixão da morte**.

Conforme **a graça de Deus dada aos homens**, convinha que o Cristo morresse, provando a morte por todos os homens (v. 9).

Em resumo: convinha à divindade, a quem pertence todas as coisas, e por quem tudo existe **trazer muitos filhos à sua glória**; e para este objetivo ser levado a efeito, se fez necessário consagrar o autor da nossa salvação, Cristo, por meio da aflição que passou (v. 10).

Deus, para levar a efeito o objetivo de fazer convergir em Cristo todas as coisas, trouxe muitos filhos de adoção por meio de Cristo à glória Ef 1. 4- 5.

Por que isto se fez necessário? Por que tanto o que santifica (Cristo), como os que são santificados (os homens), vem todos de um só (Deus). Através do sofrimento de Cristo e da paixão da morte, todos os homens que crêem em Cristo se tornam participantes da sua morte, e em seguida, ressurgem pelo poder de Deus: são novas criaturas “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos” Cl 2. 12.

O que o escritor aos Hebreus demonstra neste versículo com relação a santificação, Paulo demonstra aspectos semelhantes sobre a justificação na carta aos Romanos:

“Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, **para que ele seja justo e justificador** daquele que tem fé em Jesus” Rm 3. 26;

“Porque, assim o **que santifica, como os que são santificados, são todos de um**; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos” Hb 2. 11.

É próprio de Deus ser justo e justificar, ser santo e santificar, tudo por meio da fé em Jesus.

Como aqueles que foram crucificados com Cristo e sepultados com ele (o símbolo desta verdade é o batismo), ressurgem pelo poder de Deus em uma Nova Criatura (regeneração), tanto Jesus que santifica, como os que são santificados (os crentes), **todos são provenientes de Deus** (vêm todos de um só), motivo pela qual nos tornamos irmão de Jesus.

Deus trouxe muitos filhos à glória e por todos serem nascidos de Deus (Cristo e os cristãos), Jesus não se envergonha de chamar-lhes irmãos (v. 11). Ou seja, o mesmo poder que foi manifesto em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, operou em nós eficazmente, nos ressuscitando com Cristo Ef 1. 19- 20 e 2. 5- 6. A explicação que Paulo dá aos cristãos em Efésios é semelhante a que o escritor aos Hebreus passa neste versículo.

Dentro da idéia de que não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, mas aos homens, o escritor continua demonstrando que somos irmãos daquele que foi coroado de glória e honra e que tudo lhe está sujeito.

O escritor da carta aos Hebreus demonstra que os salmos e o que foi escrito por Isaías é a própria fala de Jesus:

“...Jesus não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação. E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui a mim, e aos filhos que Deus me deu” Hb 2. 11- 13.

“Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação” Sl 22. 22- 25;

“Porei nele a minha confiança” Is 8.17;

“Eis-me aqui a mim, e aos filhos que Deus me deu” Is 8. 18.

É Cristo quem nos chama de irmãos, o que nos eleva a uma posição superior a dos anjos. Os anjos são ministros e mensageiros de Deus em favos dos que hão de herdar a salvação, missão que eles desempenharam na guarda de Jesus: “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos” Sl 91. 11.

O escritor evidencia outro motivo pela qual Cristo foi feito menor que os anjos: foi necessário participar das mesmas coisas que os homens para chamá-los de irmãos.

**14** E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; **15** E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. **16** Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. **17** Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. **18** Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

A argumentação do escritor da carta dentro deste último adendo centra-se na negativa do versículo 5: “Não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro”, antes Deus escolheu a descendência de Abraão e lhes sujeitou o mundo vindouro.

A descendência de Abraão não se refere ao povo de Israel, mas àqueles que têm a mesma fé que teve o crente Abraão “Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.” Rm 9. 8.

A argumentação do escritor se divide em vários aspectos:

- “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue...”, todos que se tornam filhos de Deus devem participar do corpo e do sangue de Cristo; não há outro meio de se alcançar a salvação se não tornarmos participantes da morte de Cristo (carne e sangue) “Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida” Jo 6. 53- 55.
- “...também ele participou das mesmas coisas...” Se hoje é necessário ao homem participar da carne e do sangue, para que Cristo em tudo fosse semelhante aos irmãos, também participou das mesmas coisas.

Ou seja, Cristo foi feito menor que os anjos por causa da paixão da morte, pois por meio dela aniquilou o império do diabo. E não só isto, participou das mesmas coisas para livrar os que estavam por toda vida escravos.

Portanto, convinha que em tudo Jesus fosse semelhante a seus irmãos para ser **misericordioso e sumo sacerdote**.

O versículo 13 deste capítulo é semelhante ao versículo 6 do capítulo anterior: “E, novamente, ao introduzir o primogênito...” (v. 6).

‘Novamente’ ou ‘quando outra vez’ refere-se ao ‘e outra vez’ do versículo 5.

O versículo não demonstra que Cristo já foi introduzido no mundo alguma vez e que agora seria feito novamente.

Não há qualquer referência ao aparecimento de Cristo na sua segunda vinda no versículo 6 do capítulo anterior..

## Comentário versículo a versículo

### CAPÍTULO II

*1 - Portanto, convém-nos **atentar com mais diligência** para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.*

De tudo que outrora já foi falado pelos profetas, e que agora foi anunciado pelo Filho, é conveniente atentar. Por quê? Porque já tinham ouvido e decidido seguir o anunciado pelo Filho, porém, se não atentassem diligentemente, poderiam desviar.

O que Cristo anunciou permanece firme, porém o homem pode desviar-se da verdade anunciada.

*2 - Porque, se a **palavra falada pelos anjos permaneceu firme**, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,*

O escritor dá o primeiro motivo pela qual convém ser diligente em atentar para o que já se ouviu: o que os anjos anunciaram como mensageiros de Deus permaneceu firme, que dirá da palavra daquele que criou todas as coisas?

Somos concitados a prestar atenção naquilo que o Filho nos disse, visto que haverá uma justa retribuição aos desobedientes.

*3 - Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser **anunciada pelo Senhor**, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;*

Há outro meio de escape da ira futura, se há só um nome dado debaixo dos céus pela qual devemos ser salvos? At 4. 12.

Se o cristão negligenciar a palavra anunciada estará rejeitando a salvação anunciada por Jesus. Paulo diz que o evangelho é poder de Deus para todo aquele que crê, e o evangelho é a palavra anunciada por Jesus, e que foi confirmada por aqueles que a ouviram “Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” Ef 1. 13.

Devemos ter sempre na consciência que não há como escapamos do pecado sem olharmos para Cristo.

O mais importante para o cristão é atender para a salvação. Há muitos que tem se desviado do que foi proposto no evangelho por estar em busca de questões secundárias.

*4 - Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?*

Deus deu testemunho do seu Filho por meio de sinais e várias maravilhas.

O anunciado pelo Filho foi confirmando pelo Pai através de milagres, maravilhas e dons operados distribuídos segundo a sua vontade.

*5 - Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos.*

Deus não sujeitou o mundo vindouro a anjos e o escritor da carta aponta este fato através do sl 8. 4-6.

Cristo foi feito menor que os anjos para ter em si a condição necessária a quem precisa provar a morte - humanidade.

*6 - Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: **Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?***

Que é o homem diante de Deus? Consideramos como nada. Está é a visão do homem. Porém, qual é a perspectiva do Criador? Por que Ele criou o homem a sua imagem e semelhança? Qual o propósito de Deus na criação do homem?

O propósito de Deus é que em tudo Cristo tenha a preeminência. Este é um propósito eterno! Para que Cristo tenha a preeminência ele é o primogênito de toda a criação e o primogênito dentre os mortos.

Para que Cristo tenha a posição de primogênito da criação e dentre os mortos, se fez necessário ele ter irmãos. Ou seja, *não há como ser primogênito sendo filho único*.

Por isso Deus, ao levar a efeito o propósito eterno de dar a Cristo a posição de primogênito, conduziu a glória muitos filhos, os quais somos nós, os que crêem.

Por isso podemos responder que: o homem faz parte do propósito eterno de Deus de fazer convergir em Cristo todas as coisas Ef 1. 10- 11.

Deus não quer que os homens se percam, mas quer todos venham ao arrependimento, para que possam fazer parte do seu propósito eterno.

O filho do homem é o Filho de Deus, por quem o mundo foi feito, e nada do que foi feito, sem ele se fez.

*7 - Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, De glória e de honra o coroaste, E o constituíste sobre as obras de tuas mãos;*

Muitos ainda conservavam a imagem daquele homem que nada tinha para que o desejássemos embora a ninguém devamos conhecer segundo a carne “Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo” II Co 5. 16.

Mas, Cristo só poderia ser afligido através desta natureza frágil do homem para se tornar autor da nossa salvação, contudo Ele faz as mesmas obras do Pai igualmente.

*8 - Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito, Mas agora **ainda não vemos** que todas as coisas lhe estejam sujeitas.*

O escritor afirma que Cristo tem domínio sobre todas as coisas criadas, tudo está sob o seu domínio (abaixo de seus pés). Ele explica que se Deus sujeitou tudo a seu Filho, nada deixou de lhe estar sujeito.

O ser humano ainda não vê que tudo lhe está sujeito, mas Cristo nos manda pedir tudo em seu nome, que ele mesmo concederá. Está é uma evidência clara que Cristo possui todo o poder “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” Jo 17. 5.

*9 - Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.*

O que vemos? Todos que conheceram a Cristo segundo a carne ainda conservavam a idéia de que Cristo era somente um homem comum; ora, Jesus já está coroado de glória e honra.

Cristo foi feito menor que os anjos para passar pela morte, levando os nossos pecados. O cristão deve divisar nitidamente qual a posição da pessoa de Cristo: da posição que assumiu como homem e da posição que adquiriu junto a Deus.

*10 - Porque convinha que aquele, para quem é todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles.*

Cristo foi consagrado através da aflição que passou, para que seus súditos tivessem acesso à mesma glória que Ele possui.

Por ter participado da natureza humana, não haveria a possibilidade de Cristo ser um anjo.

Pela sua natureza humana Ele pode chamar-nos de irmãos, como está escrito no sl 22.22. Só aquele que sustenta todas as coisas poderia deixar a glória, e por amor sofrer para trazer muitos filhos a Deus através da obediência.

*11 - Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,*

Jesus é o que santifica e nós precisamos dele para sermos santificados. O homem não dispõe de meios ou a capacidade de promover a sua santificação sem a pessoa de Cristo.

Por sermos um em Deus Pai, Cristo nos chama de irmãos.

*12 - Dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, Cantar-te-ei louvores no meio da congregação.*

*13 - E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui, e aos filhos que Deus me deu.*

Novamente a palavra diz: “Porei nele a minha confiança”. Cristo é a pessoa em que Deus depositou a sua confiança para realizar o propósito da redenção de toda humanidade.

Cristo é o braço do Senhor que foi revelado ao mundo, onde é demonstrada a sua força a toda humanidade. Isaías bem retrata esta comunhão de Cristo com o seu povo, quando escreve: “Eis-me aqui, e os filhos que Deus me deu”. Cristo estaria presente com os filhos dados pelo Senhor “Nenhum dos que me deste se perdeu, a não ser...” Jo 17. 12.

*14 - E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;*

Qualquer argumento que diga ser Cristo um anjo não resiste diante deste versículo. Está evidenciado que ele participou da carne e do sangue, tornando-se homem para poder sofrer a morte e tomar o império da morte, e ter o domínio sobre ela.

*15 - E livrasse a todos os que, com medo da morte, estavam por toda vida sujeitos à servidão.*

O Senhor Jesus trás a liberdade a humanidade, e em consequência a paz que excede todo conhecimento, livrando o homem da servidão do pecado e da condenação

de estar para sempre afastado de Deus. O pecador é assombrado pelos grilhões do pecado, mas o livramento de Deus muda o seu futuro.

*16 - Porque, na verdade, ele não socorre a anjos, mas socorre a descendência de Abraão.*

A verdade é que Deus não escolheu aos anjos, e sim aqueles que possuem a mesma fé que o pai Abraão.

*17 - Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.*

*18 - Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, **padeceu**, pode socorrer aos que são tentados.*

A semelhança de Cristo com aqueles que são seus irmãos desceu a minúcias a ponto dele ser participante das mesmas aflições.

Tudo Ele sofreu quando participou da nossa natureza e se sujeitou as mesmas tentações. Por isso Ele é misericordioso e sumo sacerdote no que é pertinente a Deus. Ele é intercessor daqueles que ele recebeu por irmãos.

Jesus em tudo foi semelhante a nós, primeiro por sermos criados a imagem e semelhança de Deus e Cristo é a expressa imagem de Deus "Deus criou o homem a nossa imagem e semelhança", e agora herdaremos com ele todas as coisas.

As mesmas tentações que Cristo passou os cristãos estão sujeito, e pode contar com a ajuda do Espírito Santo para suportar as aflições.

Cristo venceu, e por isso somos mais que vencedores.